

# RESENHAS

BORDINI, Maria da Glória. *Poesia Infantil*. São Paulo, Ática, 1986. 72p.

No Brasil das últimas décadas a literatura deixou não só os jornais (onde gerações anteriores recebiam contínuas aulas de bom gosto em artigos escritos por escritores) mas também a escola, onde, aliás, nunca criou raízes muito profundas. As crianças e jovens brasileiros atravessam o 1º e o 2º graus sem ter, na maioria dos casos, um mínimo de contato com o melhor da literatura universal e da literatura em língua portuguesa. Há um setor, contudo, em que a situação, antes grave, tornou-se simplesmente catastrófica: a poesia e, em especial, a chamada poesia infantil.

O livro de Maria da Glória Bordini (o 97º da interessante e desigual série "Princípios") tenta realizar uma abordagem sistemática da poesia (ou, melhor dizendo, "poesia") que é oferecida às crianças brasileiras. A autora assinala corretamente que a poesia já desvalorizada em sua vertente "adulta", quando "recebe o adjetivo infantil tende a perder sua

natureza poética num balbucio meloso de emoções ou na voz estrondejante que exalta deveres cívicos ou familiares (p.8). A "vocação pedagógica, inseparável da poesia infantil" (p. 11) vai ser responsável pelo pieguismo e sentimentalismo que caracterizam boa parte dos poemas destinados à infância. A autora é muito consciente da debilidade estética dos poemas infantis, mas muitos aos contra-exemplos que indica (como os poemas de Henriqueta Lisboa e Sérgio Caparelli) apresentam escassa informação poética.

Mais convincente é a defesa que Maria da Glória Bordini faz do uso da poesia folclórica que mostra, em geral, um trabalho de forma elaborado, ainda que veicule muitas concepções conformistas e conservadoras.

Depois de criticar a "visão de mundo veiculada pela poesia infantil" como "primordialmente falseadora da realidade e tendenciosa a favor

dos pais, mestres e adultos produtivos" (p. 66), a autora, subitamente otimista, declara que "a poesia infantil brasileira já deixou a subserviência e ombreia com a grande arte na missão de conscientizar para as possibilidades criadoras da palavra e para os relacionamentos transformadores entre os elementos da realidade que decorrem. "(p. 67). Na

realidade, entretanto, o que vemos é a persistência de um poderoso mau gosto na poesia infantil brasileira, que ainda não encontrou a sua linguagem e cujo modelo estético é o da diluição das formas da poesia "adulta" — antes profundamente moralista, agora superficialmente "crítica".

*Walter Carlos Costa*